

Indústria gaúcha voltou a cair em agosto

- O **Índice de Desempenho Industrial gaúcho (IDI/RS)** caiu **1,9%** na passagem de julho para agosto, com ajuste sazonal, retratando um movimento de acomodação após as duas fortes altas seguidas.
- Os indicadores mostraram comportamentos distintos em agosto ante julho, com destaque para a redução do **faturamento real (-5,2%)** e para o aumento das **compras industriais (+5,8%)**.
- Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o **IDI/RS cresceu 1,0%**, a terceira alta do ano nessa base de comparação.
- Com isso, o **IDI/RS acumulou queda de 1,6%** na comparação entre os primeiros oito meses de 2024 e 2023, impactado pelas **compras industriais (-5,7%)** e pelo **faturamento real (-2,7%)**.
- Setorialmente, **Máquinas e equipamentos (-14,0%)** e **Veículos automotores (+12,2%)** são os destaques negativo e positivo no desempenho anual do setor.

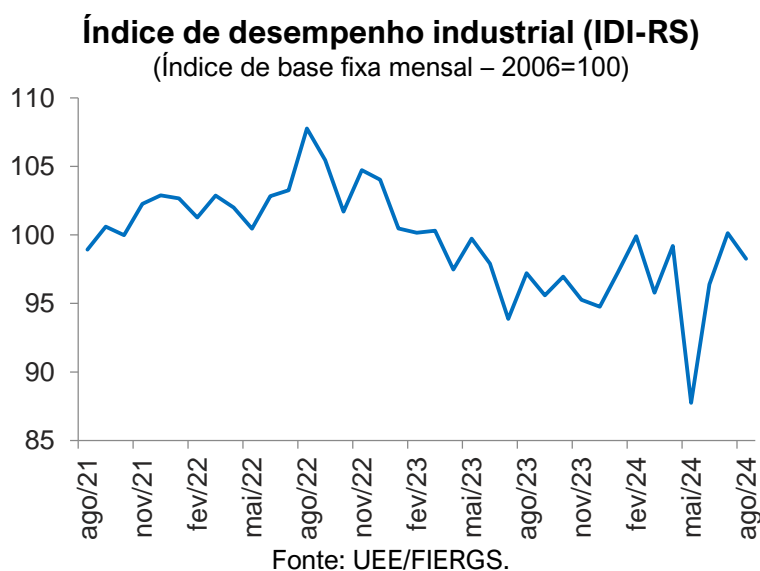
Produção industrial recua 3,0% no Rio Grande do Sul

- Após duas altas seguidas, a produção da indústria gaúcha voltou a cair em agosto: **-3,0%** na comparação com julho, na série com ajuste sazonal.
- Na comparação mensal, em agosto a produção gaúcha recuou **5,3%**.
- No acumulado do ano a queda foi de **0,6%**, influenciado pela redução da produção de **Máquinas e equipamentos (-24,2%)**, **Alimentos (-5,2%)**, **Bebidas (-12,9%)** e **Tabaco (-8,7%)**. Os destaques positivos ocorreram nos segmentos de **Derivados de Petróleo e biocombustíveis (+25,5%)** e **Móveis (+12,2%)**.
- No ano, o Rio Grande do Sul foi o único estado com resultado negativo dentre os 17 pesquisados.

Indústria gaúcha voltou a cair em agosto

O Índice de Desempenho Industrial do Rio Grande do Sul (IDI/RS) apresentou uma queda de 1,9% na comparação entre julho e agosto, considerando o ajuste sazonal. Esse resultado reflete um movimento de acomodação após duas elevações consecutivas, que ocorreram após a queda significativa provocada pelas enchentes de maio.

O IDI/RS, considerado um "termômetro" do nível de atividade do setor industrial do Rio Grande do Sul, é composto por seis indicadores que apresentaram comportamentos distintos em agosto. Houve recuos no faturamento real (-5,2%), na utilização da capacidade instalada (UCI) (-2,5 p.p.) e na massa salarial real (-0,5%). Por outro lado, registraram crescimento as compras industriais (+5,8%), as horas trabalhadas na produção (+0,6%) e o emprego (+0,3%).



Na comparação com o mesmo mês de 2023, apesar de haver um dia útil a menos, o IDI/RS avançou 1,0% em agosto de 2024, marcando a terceira alta do ano. Esse resultado contribuiu para reduzir a queda acumulada no ano, que passou de -2,0% até julho para -1,6% até agosto, em relação aos primeiros sete e oito meses de 2023, respectivamente. Na comparação com o período de janeiro a agosto do ano passado, a desagregação dos componentes do IDI/RS mostra que a maioria dos indicadores permanece no campo negativo: compras industriais (-5,7%), faturamento real (-2,7%), horas trabalhadas na produção (-1,9%) e emprego (-1,5%). Por outro lado, a utilização da capacidade instalada (UCI) (+1,5 p.p.) e a massa salarial real (+3,2%) registraram crescimento.

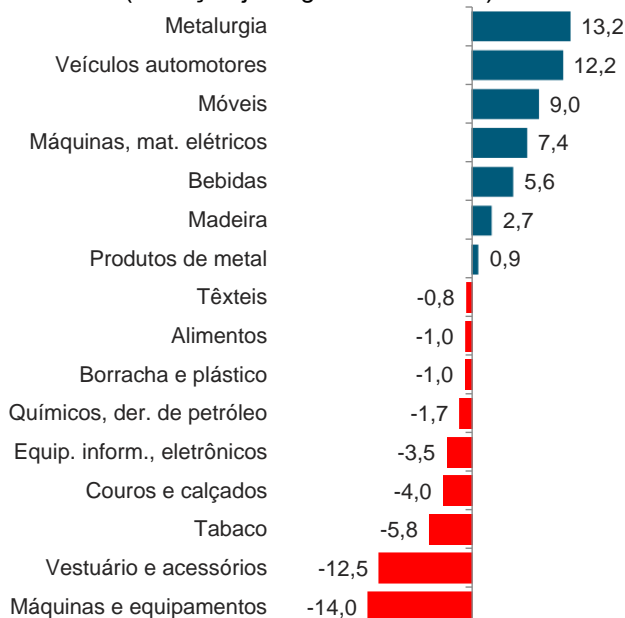
Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul – Agosto de 2024

	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	-1,9	1,0	-1,6
Faturamento real	-5,2	-0,3	-2,7
Horas Trabalhadas na produção	0,6	-2,0	-1,9
Emprego	0,3	-1,0	-1,5
Massa salarial real	-0,5	2,4	3,2
UCI (em p.p.)	-2,5	2,0	1,5
Compras Industriais	5,8	6,3	-5,7

*Série dessazonalizada. Fonte: UEE/FIERGS.

A retração da atividade industrial, no acumulado do ano até agosto, foi observada em 9 dos 16 segmentos analisados pela pesquisa. O destaque negativo foi o segmento de Máquinas e Equipamentos, que registrou uma queda de 14,0%. Em menor medida, também impactaram negativamente as retrações de 4,0% em Couros e Calçados e de 1,0% em Alimentos. Por outro lado, o segmento de Veículos Automotores apresentou a maior contribuição positiva, com um crescimento de 12,2%, seguido por Móveis (+9,0%) e Metalurgia (+13,2%), em ordem decrescente de influência.

Índice de desempenho industrial do RS – Setorial (Variação jan-ago 2024/23 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.

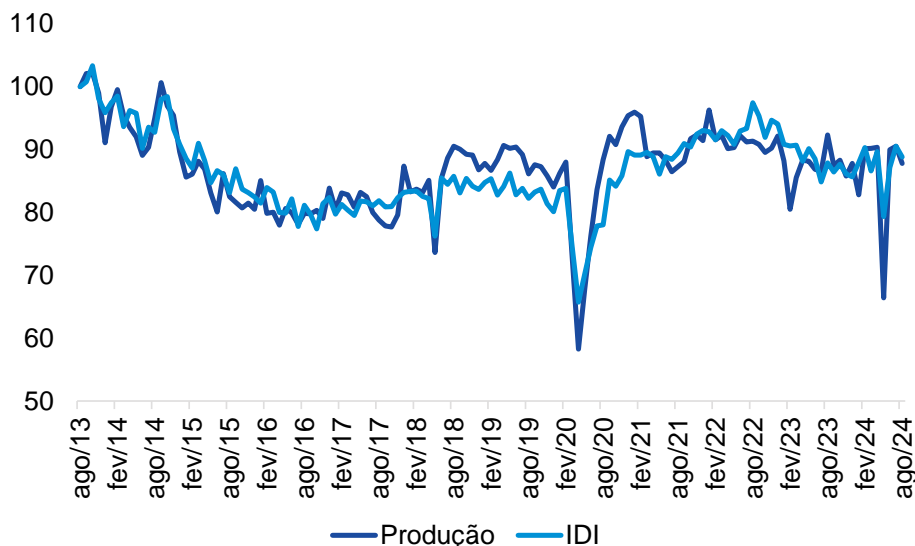
Após o expressivo avanço entre junho e julho, em grande parte impulsionado pelos esforços de recuperação após as enchentes, os resultados da Pesquisa Indicadores Industriais do RS

indicaram uma acomodação da atividade industrial em agosto, um movimento considerado normal e que não altera as perspectivas de curto prazo para o setor. Com o fim dos impactos imediatos da reconstrução, a indústria gaúcha deve retomar, nos próximos meses, o ritmo de recuperação lenta e volátil que vinha sendo observado antes das enchentes. No cenário econômico, fatores como a aceleração da demanda doméstica, impulsionada pelas baixas taxas de desemprego, o aumento da renda e a recuperação da confiança empresarial são positivos para o setor. No entanto, pesam contra a recuperação os impactos prolongados das enchentes, a redução da demanda externa, o aumento da taxa de juros e, principalmente, os elevados níveis de incerteza, que só poderão ser reduzidos com ações efetivas do governo para reequilibrar as contas públicas.

Produção industrial recua 3,0% no Rio Grande do Sul

Após duas altas consecutivas de 35,5% e 0,6% em junho e julho, respectivamente, a produção Industrial do Rio Grande do Sul recuou 3,0% na passagem de julho para agosto, na série com ajuste sazonal. O resultado veio em linha com a tendência observada no Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS), discutido na seção anterior. Nos últimos oito meses, a produção industrial gaúcha registrou três quedas significativas: -5,7% em janeiro, -26,5% em maio e, mais recentemente, em agosto. Entre os 15 estados analisados pelo IBGE, 9 apresentaram recuo na margem. A retração observada no Rio Grande do Sul foi superada apenas pelos resultados negativos do Pará (-3,48%) e do Paraná (-3,46%). Além disso, Santa Catarina também registrou queda (-1,36%), o que resultou em retrações consecutivas para todos os estados da região Sul na comparação mensal.

Produção Industrial e Índice de Desempenho Industrial (IDI) do RS (Índice de base fixa mensal – Agosto/2013 = 100 – Dessazonalizado)



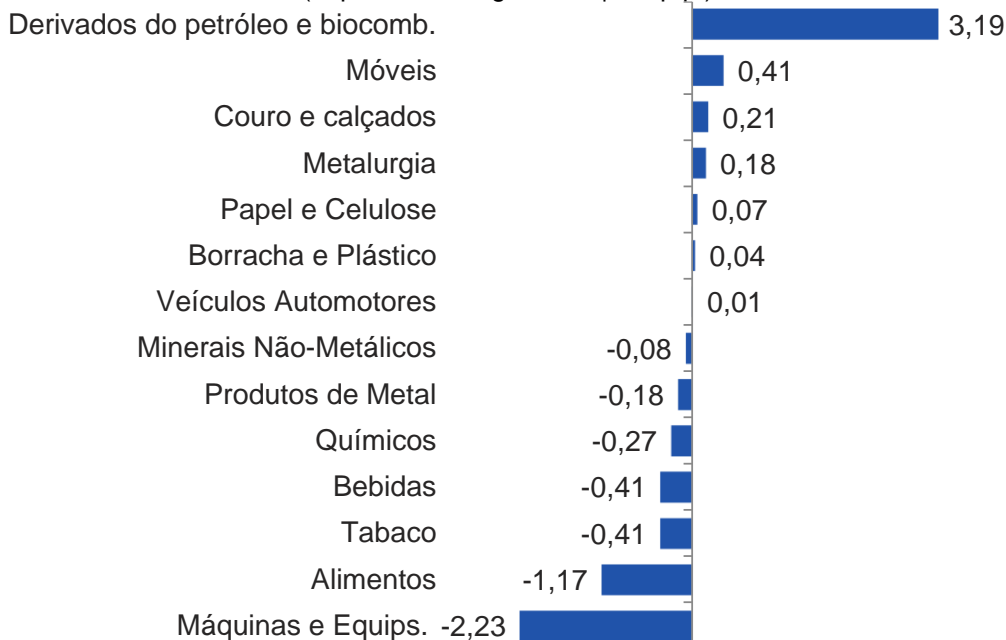
Fontes: PIM/IBGE, UEE/FIERGS.

Na comparação com o mesmo mês de 2023, a produção industrial do Rio Grande do Sul recuou 5,2% em agosto de 2024. É importante destacar que, nesse mês, houve um dia útil a menos em relação a 2023. A queda foi impulsionada principalmente pelas retrações na produção de Máquinas e Equipamentos (-22,2%), de Alimentos (-6,0%), de Tabaco (-27,1%) e de Celulose e Papel (-27,4%). Em contraste, a indústria nacional registrou um crescimento de 2,2% em relação a agosto de 2023.

Com esse resultado, a produção industrial do Rio Grande do Sul apresentou uma queda de 0,6% na comparação entre os primeiros oito meses de 2024 e o mesmo período de 2023, um desempenho bem abaixo da média nacional, que cresceu 3,0%. O RS foi o único estado com resultado negativo dentre os 17 pesquisados. Destaque para o crescimento em Santa Catarina (+6,4%), São Paulo (+4,0%), Rio de Janeiro (+3,5%), Paraná (+3,2%) e Minas Gerais (+2,7%).

Produção Industrial por segmento do RS

(Impacto dos segmentos | em p.p.)



Fonte: PIM/IBGE.

No Rio Grande do Sul, metade dos 14 segmentos analisados registrou queda na produção nesse período. O segmento de Máquinas e Equipamentos apresentou a maior retração, com uma queda de 24,2%, influenciada principalmente pela menor produção de máquinas para colheita, tratores agrícolas, retroescavadeiras, semeadores, plantadeiras e adubadores. O segundo maior declínio foi registrado no setor de Alimentos (-5,2%), devido à redução na produção de arroz, leite em pó e rações para animais. Além disso, os segmentos de Bebidas (-12,9%) e de Tabaco (-8,7%) também apresentaram desempenho negativo.

Por outro lado, o setor de Derivados de Petróleo e Biocombustíveis apresentou um crescimento de 25,5%, impulsionado pela baixa base de comparação de 2023, decorrente da parada da Refap. Outro destaque positivo foi o setor de Móveis, que registrou um crescimento de 12,2%, resultado da maior demanda por colchões e móveis residenciais, relacionados ao processo de reconstrução após as enchentes que ocorreram no estado.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	-3,0
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,1
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	2,7
Total	-3,3	4,8	3,0	2,9	1,9
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,514
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,170	2,302
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	3,4
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,7
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,3
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,2	1,3
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	35	40
Indústria	143	720	441	286	457
Indústria de Transformação	45	439	214	103	225
Construção	95	245	193	159	205
Extrativa e SIUP ⁴	4	36	35	24	27
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	974
Total	-192	2.780	2.013	1.484	1.470
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	6,5
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	330,7
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	257,8
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	98,8	72,9
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,21
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-0,9
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,2
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	78,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ Não considera a Construção Civil e o SIUP. ⁴ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	1,5
Total	-7,2	9,3	-2,8	1,7	4,7
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	697,880
Em US\$ ²	91,317	107,747	114,752	128,189	140,983
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2	7	3	1	1
Indústria	-1	47	29	-9	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	5
Construção	-1	5	7	-2	1
Extrativa e SIUP ³	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	14
Total	-41	144	100	47	21
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	8,5	7,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	36,2	45,7	43,3	44,7	46,8
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	1,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-5,6	2,8
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	-5,5	9,0	1,1	-4,7	2,3

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1

O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2024.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatorioidaindustriars.org.br/>